

maio 1997
ano 2
edição meses letivos

Paulo Mendes da Rocha na Faupuccamp
Sidney Tamai
stamai@zeus.puccamp.br



Os arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Luís Antônio Jorge, professores da Fau-Usp, durante o Seminário "Linguagens da arquitetura" realizado na Faupuccamp

Realizou-se na Faupuccamp, no dia 08 de abril, o Seminário "Linguagens da arquitetura", com a participação de Lucrécia D'Aléssio Ferrara (Fau-Usp), Lúcia Helena Santagostino (Fau-Unesp/Bauru), arq Luís Antônio Jorge (Fau-Usp) e do arq Paulo Mendes da Rocha (Fau-Usp).

O objetivo desse Seminário foi lançar novas luzes, mesmo que de forma parcial, sobre a questão da Linguagem na Arquitetura e seus desdobramentos sobre o Projeto, a Cidade e ainda sobre o Ensino e o Aprendizado, onde estão diretamente envolvidos o corpo docente e docente.

A primeira forma encontrada foi as questões fundamentais da linguagem, via Semiótica, realizadas pela professora Lucrécia. A segunda foi a leitura da Cidade, onde os Signos, elementos mínimos e fundamentais da linguagem foram a base dessa compreensão, ao que Lúcia Helena chamou de "gene simbólica". A terceira forma, foi a experiência pedagógica do arq Luís Antônio, ex-aluno da Faupuccamp, onde as articulações intersemióticas das diversas linguagens embricadas podem ser esclarecedoras e ainda atuarem como suporte inventivo para o espaço arquitetônico. Na quarta forma, o arq Paulo Mendes da Rocha, destacou a idéia do que é fundamental na arquitetura como a relação de qualidade entre o projeto e a construção, mostrando que a beleza existe onde existe a relação direta entre um material (sua estrutura, densidade, textura, temperatura...) e sua lógica construtiva e portanto seu lugar na obra. Enfatizou as tecnologias humanas dirigidas a construção como

elementos de afirmação do que é Humano. O controle sobre a natureza, sobre os fluidos (águas), os sólidos (terreno, concreto...), e o conhecimento disso tudo são fundamentais para o arquiteto na definição dos espaços Humanos. Mostrou ainda dois de seus projetos, através de slides com desenhos e maquetes, destacando a recuperação do região do porto em Vitória do Espírito Santo, sua terra natal e ainda um Museu nesse mesmo local.

Os expositores legaram-nos diversas questões essenciais e interessantes, além das suas marcantes presenças. A repercussão desse evento foi muito boa entre professores e estudantes, o que tornou mais claro a necessidade de novos seminários, encontros ou work shoppes para aprofundar e universalizar esses conhecimentos que diretamente incidem sobre a arquitetura e seu ensino.

Finalmente, esse Seminário serviu de guia para a realização do 3º Seminário Nacional de Informática Aplicada ao Ensino da Arquitetura, que se realizará de 17 a 19 set 97. Constituiu-se importante experiência tanto na sua estrutura operativa quanto na discussão do caráter de Linguagem que com as Novas Tecnologias de Comunicação, de Representação, Operativas de Base Digital, merecerão um enfoque mais detalhado, preciso e precioso.

III Seminário Nacional
A Informática no Ensino de Arquitetura
Envio de resumos até 31 de maio
Data do evento: 17 a 19 de setembro
Email sem3@fau.puccamp.br
Home Page www.fau.puccamp.br/sem3/sem3.htm
Fax 019 255.6376 (para CAV Faupuccamp)
Fon 019 754.7082

Fapesp apoia acervo de
imagens digitais Faupuccamp
Editorial

Tendo à frente o Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo e como colaboradores os professores Abílio Guerra, Maria Beatriz de Camargo Aranha e Wilson Mariana, o projeto "Centro Integrado de Documentação Para Apoio à Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo" acaba de ser aprovado pela Fapesp. O projeto prevê o acervamento digital de imagens de arquitetura e urbanismo, com prioridade para a produção brasileira, dando assim suporte para os diversos trabalhos de pesquisa em andamento e a se iniciar, tanto de professores em qualificação, como dos alunos de graduação (iniciação científica) e pós-graduação (especialização e mestrado). Depois de sua implantação (com a associação dos bancos de imagens e de dados informacionais), o acervo ficará também disponível para estudiosos externos. As imagens digitalizadas serão gravadas em CD-ROM, no formato PhotoCD Kodak, e poderão ser "lidas" por softwares disponíveis em computadores das linhas PC e Macintosh.

As vantagens de um acervo digital são inúmeras: acesso rápido e simultâneo às informações, com impressionante potencialização do uso do acervo; manipulação versátil das imagens; durabilidade do arquivo digitalizado em suporte CD-ROM, com expressiva economia no item manutenção; enorme capacidade de acervamento em suportes compactos, com expressiva economia de espaço físico; sistema de consulta interativo com o usuário, o que implica em sensível diminuição nas necessidades de quadro funcional; possibilidade de reprodução imediata em uma gama variada de tecnologias (impressoras pb e coloridas diversas, fotolitos profissionais, slides, vídeos, etc); possibilidade de consulta telefônica via modem, com potencial ampliação do público alvo virtual. O projeto-piloto agora aprovado prevê a compra dos primeiros equipamentos necessários e a digitalização de acervo de importante escritório de arquitetura. Tal iniciativa permitirá que a Faupuccamp dê sua contribuição não só na produção cultural, mas também naquele propósito que é tão importante e, infelizmente, tão menosprezado em nosso país — a sedimentação e a conservação da memória artística e do patrimônio cultural brasileiro.

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abílio Guerra

Correspondentes
Cristina Mehrrens EUA
Eduardo Aquino Canadá
Fernando Carrion Equador
Fernando Viviescas Colômbia
Marcos Tognon Itália
Mª Pilar P Pineyro Uruguai
Paul Meurs Holanda
Paulo Dizioli França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutierrez Argentina
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Tatiana Alarcon
Vagner LJ Monteiro

Faupuccamp
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
cad@fau.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum, tiragem de
5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

Óculum na Internet
www.fau.puccamp.br
webarch-mag.com
www.bestway.com.br/walternet

Faupuccamp na Internet
www.fau.puccamp.br

Apoio cultural

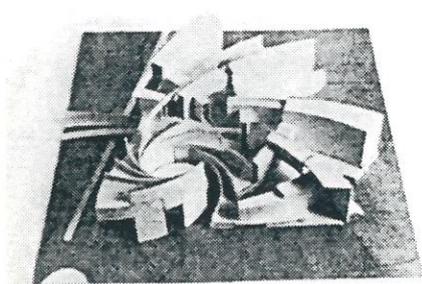


IMPRESSO

CAD - FAU
PUC-CAMPINAS

Um arquiteto em exposição

Vittorio Corinaldi, Israel



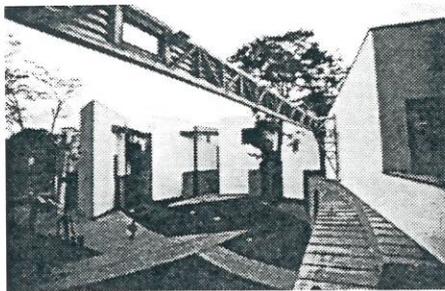
Arq. Zvi Hecker, Centro cívico de Ramat Hasharon, Israel, 1988

No museu de Tel Aviv (de per si um edifício e uma instituição bastante significativos do ponto de vista museográfico) teve lugar no mês passado uma exposição do arquiteto israelense Zvi Hecker, focalizando principalmente seus últimos trabalhos em Israel e Alemanha.

Zvi Hecker é sem dúvida uma das figuras mais controversas no quadro da arquitetura israelense. Alguns episódios "lendários" de comportamento extremo quanto à intervenções arbitrárias na execução de suas obras, associam a sua imagem à do discutido personagem *Fountainhead* de Ayn Rand. O caráter absolutamente excepcional de suas obras o coloca na vanguarda da polêmica cultural arquitetônica contemporânea – mesmo se não com a mesma publicidade de que gozam colegas europeus e americanos, e mesmo se sua inclinação marcadamente poética não se apoia em afirmações categóricas de fundo filosófico pré-estabelecido.

Na confusa nebulosidade conceitual da análise histórico-crítica atual da arquitetura, há uma tendência muito forte para classificar e julgar a produção arquitetônica segundo as definições correntes de "Post-ismo", "De-ismo", "Neo-ismo" e outras nomenclaturas, que procuram conciliar entre as solicitações contraditórias de uma tecnologia avançada, de um gosto prepotente e agressivo condizente com o espírito neo-capitalista, de uma teoria inteiramente voltada para valores estranhos ao ser humano e centralizados sobre a capacidade de "vender" qualquer coisa – desde de produtos materiais, através de "serviços" e até manifestações do espírito.

Quem se dispõe a incluir o trabalho de Zvi Hecker nesta tendência está fadado a um fracasso total: porque não é possível enquadrar este arquiteto em nenhuma das categorias supra-citadas: sua exuberante criticidade – embora apoiada sempre em princípios lógicos e racionais – não obedece a nenhuma disciplina visual pré-fixada, e se renova a cada trabalho em sentidos inesperados. Seu fundamento artístico e intelectual o encaminha sempre para soluções de planta, de espaço e de textura adaptados a um determinado ambiente físico e cultural; sua personalidade reúne um não-conformismo frente às convenções do *establishment* com um realismo frente às limitações objetivas de execução da obra: estes dois pólos se juntam sempre numa síntese que é uma afirmação de coerência – seja no contexto limitado do edifício, seja

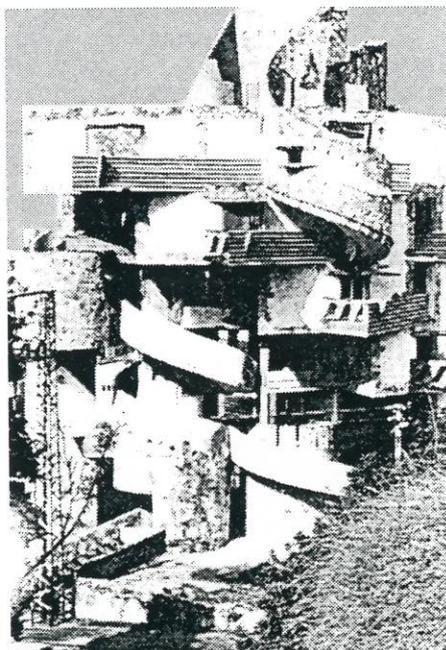


Arq. Zvi Hecker, Escola "Heinz Galinski", Berlim, Alemanha

no âmbito mais largo da cidade.

Os últimos trabalhos se enfocam justamente sobre este aspecto: e rejeitando a acentuação de elementos tradicionais como a praça ou a rua, Hecker assume uma atitude dinâmica frente ao espaço urbano, tratando-o em forma de "gomos" ou pétalas em desabrocho – uma associação figurativa com o girassol que explica também a natureza destes seus espaços, em que o íntimo e fechado se prolonga numa continuidade em direção ao público, coletivo e aberto. E é justamente a flor do girassol que intitula sua exposição e molda o desenho não só das obras recentes, como da própria montagem da mostra.

Característicos deste grupo recente de projetos são a escola Heins galinskiem em Berlim, o Centro Judaico de Duisburg, e o Centro Cívico em Ramat Hasharon, Israel. Mas também o exame de suas obras de períodos anteriores (como a prefeitura de Bat-Yam, a faculdade de Engenharia Mecânica do "Techniom" de Haifa, edifícios de moradia em Ramat Gan ou conjunto residencial de Ramot em Jerusalém) revela cada vez algo de surpreendente e inesperado no trabalho deste arquiteto.



Arq. Zvi Hecker, "Casa em espiral", Ramat Gan, Israel

Urbanismo parisiense no século das Luzes

Marcos Tognon, Itália
tognon@sabsns.sns.it

Uma ótima ocasião para o turista aprendiz que chega na metrópole europeia por excelência, Paris, é a exposição sobre o "Urbanismo parisiense no século das Luzes". Súbito, duas explicações são necessárias para o nosso visitante inquieto: que o "urbanismo" assim enunciado é uma modalidade operativa vinculada estreitamente à arquitetura e à arte dos jardins, em uma escala urbana, e não um corpus disciplinar, uma "especialização" cognitiva sobre os problemas da cidade tal como se configurará mais tarde, neste mesmo solo francês, o *Urbanisme*. E, segundo, que o "século das Luzes" não é nada mais do que o século XVIII, sem nenhuma pretensão em determinar um "urbanismo iluminista"; é um empréstimo funcional junto a história das idéias.

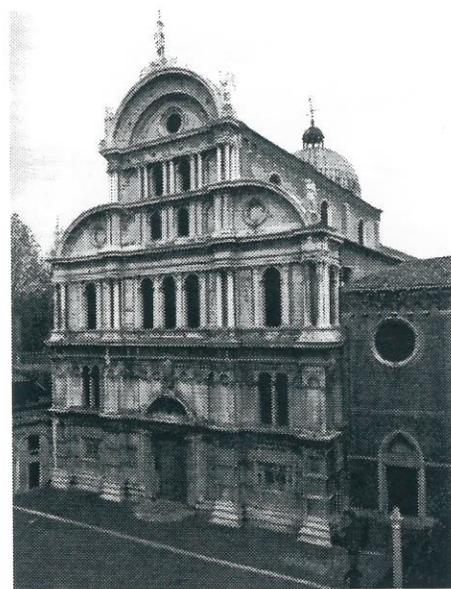
Claro, linear, econômico, o percurso da mostra nos apresenta gravuras, desenhos, pinturas, estão ali documentos e reproduções divididos em zonas temáticas: encontramos as propostas para um tipo de intervenção sistemática na cidade, como as barreiras alfandegárias projetadas por Ledoux no perímetro cidadão no final do século; ora podemos verificar a inteligência e imaginação dos arquitetos na comemoração da coroa francesa, e destaca-se o projeto de Pierre Louis Moreau de estruturas arquitetônicas efêmeras para a festa do retorno do Rei em 1778; ou ainda, os esforços, as especulações, as propostas para uma determinada área da cidade, como as margens do rio Sena, objeto de intensos desenhos e relatórios de Pierre-Alexis Delamais (1737), de Moreau (1769) e de Charles De Wailly (1789).

Um documento merece menção especial: a planta de Paris feita por Charles de Wailly em 1789, que condensa no seu título *Projet d'utilité et d'embellissement pour la ville de Paris qui s'accorde avec les projets déjà arrêtés par le Gouvernement, dans le quel on a rassemblé de nouveaux monuments, des places publics...* Ali temos, como uma enciclopédia, os 4 traços que caracterizarão este "urbanismo no tempo das Luzes" segundo o nosso atento turista: 1) o "eixo monumental viário", essencialmente guia linear visivo que supera a esfumatura urbana medieval por um lado, e domina, por outro, o território campestre a ser incorporado ao antigo perímetro urbano; 2) o "ponto focal" dos eixos monumentais, um grande edifício, uma passagem funcional como as alfândegas ou comemorativa, como os arcos triunfais; 3) a "praça arquitetônica", este espaço vazio, regular, ordenado, controlado pela imponente e decisiva edificação limitrofe; 4) o jardim, campo de encontro entre cultura e natureza, meio expressivo de uma grande vontade de ordem humana junto à aparente irregularidade do acaso, do caos; o jardim condiciona, reforça o eixo monumental, o ponto focal, a praça arquitetônica – os paralelepípedos arbóreos no pátio do Palácio Real são fascinantes – mas permite inusitados movimentos, indiscretas passagens, tolerantes fugas.

Exposição "Urbanismo parisiense no século das Luzes"
Sede do 5º Distrito da cidade de Paris, praça do Panteão

Veneza está viva

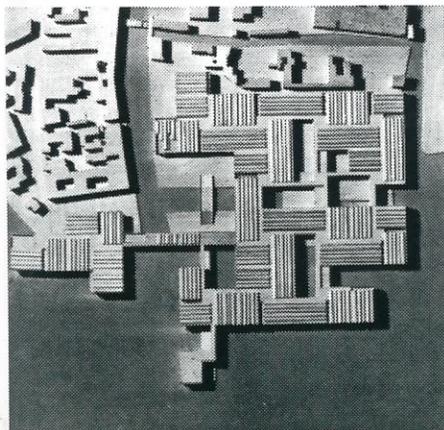
Paulo Roberto Dizioli, França
oculum@imagnet.fr



Mauro Codussi na igreja de San Zaccaria, 1483

A leitura do nº 164 da revista portuguesa "Jornal Arquitectos", que tem como tema Veneza, é um número indispensável. Neste momento em que a arquitetura parece divagar entre infinitas estradas esteticizantes, olhar a experiência de Veneza pode nos abrir os olhos para o verdadeiro valor da arquitetura e a sua relação com o urbano. Não se trata de um passadismo, pois esta experiência não se interrompe, ela é presente ainda hoje, basta ver como os arquitetos Mauro Codussi na igreja de San Zaccaria, 1483, F.L Wright no memorial Masierí, 1953, Le Corbusier no hospital San Giobbe, souberam reconhecer e traduzir este valor.

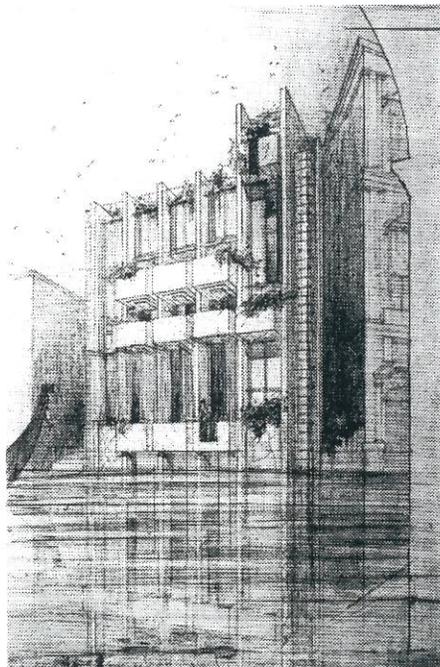
Veneza têm a sua origem da manifestação, da parte de seus fundadores, de um desejo de sobrevivência frente as invasões bárbaras, mas uma sobrevivência não somente física, sobretudo cultural. Segundo o historiador Sergio Bettini, eles queriam conservar-se livres: livres para continuar a viver como *cidadãos*. Veneza nasce como reação a uma cultura não urbana, nasce e se desenvolve no momento histórico do ocaso da civilização urbana. Com a queda do Império Romano do Ocidente



Le Corbusier, Hospital San Giobbe

te toda a parte da Europa que tinha vivido sob a influência romana e mesmo a península itálica conhece uma erupção de *pensée sauvage*, ou seja, de uma mentalidade que não era na sua raiz, urbana, não era fundada na cidade, mas em uma outra estrutura e forma de vida: o nomadismo. Estudando Veneza podemos perceber que nela a Arquitetura tira o seu valor da sua capacidade de exprimir os valores "fundadores" da *civitas*, portanto quando esta é intimamente ligada à forma urbana, quando esta não é um objeto dissolvido em um coletivo mas sim um episódio deste coletivo. Esta é a mensagem de Veneza.

Depois da posse do prefeito filósofo Massimo Cacciari a cidade tenta reverter a tendência que quer ver uma Veneza morta, um mero cadáver urbano elevado à nobre função de patrimônio cultural universal. Depois de vários anos, pensadores como Bettini, Tafuri, Concina, Cacciari e muitos outros, vêm elaborando uma sólida releitura do valor histórico desta cidade e através deles conseguem nos



Frank Lloyd Wright, Memorial Masierí, 1953

demonstrar a atualidade e a importância da lição urbana de Veneza. Com a introdução à compreensão desta revolução lagunar este número de *Arquitectos* é essencial. Uma série de artigos nos mostram o enorme esforço intelectual e prático que está sendo feito para salvar esta cidade da sua pretendida morte urbana. Particularmente os artigos "Veneza: passado, presente e futuro" de Claudio Sat, "Imagem e Mito de Veneza" de Francesco Dal Co, "As Venezas possíveis" de Giandomenico Romanelli e "Estratégias de intervenção" do Secretário do urbanismo e da Construção da prefeitura de Veneza Roberto D'Agostino são de uma agradável riqueza e clareza intelectual.

Associação dos Arquitectos Portugueses, Travessa do Carvalho 21/25, 1200 Lisboa Portugal, tel 343.2454, fax 343.2451.

Editorial Dos Pontos Constância e qualidade

M. Pilar Perez Pineyro, Uruguai
mapilar@chasque.apc.org

Em 1914, um estudante do curso de arquitetura da Faculdade de Matemática, Alberto Reborati, editava *La Edificación Moderna en Montevideo*. Ele seria responsável, entre 1920 e 1940, com *Bello e Reborati*, por um empreendimento construtor e imobiliário de importância singular para a cidade. Nesse mesmo ano, a *Sociedade de Arquitectos do Uruguai* publica pioneiramente no continente a revista *Arquitectura* que se transforma em frutífero âmbito de reflexão. O *Centro de Estudiantes de Arquitectura* encarará desde os anos 30 seu próprio âmbito editorial, que nos anos 60 constituirá um estimulante intercâmbio teórico.

A ditadura militar dos anos 70 inibirá tais atividades. A necessidade de sobrevivência gerará variadas culturas de resistência, entre elas a revista *Trazo*, editada por estudantes de arquitetura. É com o restabelecimento das estruturas democráticas no país, e na pós-moderna década de fim de século dos anos noventa, que surge por parte de alguns integrantes da revista *Trazo*,¹ em setembro de 1991, o projeto independente da revista *Elarqa* e o *Editorial Dos Puntos*,² com caráter absolutamente profissional, com o objetivo de documentar e difundir a arquitetura nacional e fomentar sua decisão teórica e crítica. Rapidamente se incorporaram novos projetos, como as monografias e os *Guias Elarqa de Arquitectura*, se transformando dessa forma no primeiro e único editorial no país centrado em arquitetura e desenho, com uma qualidade de produção sem precedentes no meio.

As monografias incluem no momento, as dos arquitetos Mauricio Cravotto (1893-1962) e Rafael Lorente (1907-1992), como também pesquisas abordadas pela Faculdade de Arquitetura e outros pesquisadores independentes.³ Os guias de arquitetura surgem com a produção editorial do primeiro *Guia Arquitetônico e Urbanístico de Montevideo* em 1992. Hoje, além de 3 volumes centrados em determinadas zonas da cidade, se prepara um outro sobre a cidade de Colonia, nomeada recentemente Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

A revista *Elarqa* (20 números) tem difundido a arquitetura nacional, discutindo-a de diferentes ângulos. Alguns de seus números têm sido de caráter monográfico (como os dedicados ao arquiteto Julio Vilamajó, 1894-1948, e a obra do arquiteto Miguel Angel Odriozola na cidade de Colonia), outros mais teóricos e polêmicos (como os dedicados às chamadas *Generaciones del Ladrillo*) e outros mais pragmáticos ou dedicados a temas mais contemporâneos (Novas centralidades, Obras grandes em construção, Espaços noturnos, etc).

[tradução Diego Wisnivesky]

1 A revista *Trazo* continua saindo como publicação do Centro de Estudiantes de Arquitectura.

2 Editor Julio Gaeta. Redação e Administração Mario Cassinoni. 1199, 11200 Montevideo Uruguai. Fon (5982) 400062/423491.

2. elarqa@uyweb.com.uy. http://uyweb.com.uy/2. elarqa

3 "Bello y Reborati. La actividad inmobiliaria y la expansión urbana de Montevideo" pela Facultad de Arquitectura; "Arquitectos del 900" por Walter Domingo e "El azulejo en la arquitectura del Río de La Plata" por A. Artucio.

4 Os 3 volumes eram relativos à La Ciudad Vieja de Montevideo (Tomo I) e ao Centro (Tomos II e III).

CEDODAL. De e para América Latina

Patricia Mendez, Argentina
postmaster@bante.org.ar

O Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana, iniciou as suas atividades em Buenos Aires durante 1995 sob a direção do arquiteto Ramon Gutierrez e com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento e a pesquisa histórica, a formação teórica e a difusão da arquitetura e do urbanismo Ibero-americanos.

O CEDODAL conta, para seus objetivos, com diferentes tipos de acervos de documentos, entre eles: a Biblioteca com mais de 12.000 volumes; uma Hemeroteca com mais de 10.000 exemplares de revistas de arquitetura, aproximadamente 142 coleções completas, fazendo deste Centro um dos acervos mais importantes do continente; e também, coleções de plantas e desenhos dos séculos XVIII, XIX e XX, correspondência de trabalhos profissionais coleções de fotografias e cartões postais antigos, microfílm, recortes de periódicos, etc. Todo o material e todo o funcionamento do Centro se organizam através de Departamentos especializados: Biblioteca e Hemeroteca; Documentação; Preservação do Patrimônio (que inclui o Centro Barro), dedicado ao estudo de tecnologias alternativas; e finalmente, a seção de arte Latino-americana.

O material existente no CEDODAL é fruto da colaboração –que ao longo de mais de 20 anos– tem dado suporte a diferentes grupos profissionais, principalmente na última década a partir da participação dos SAL (Seminários de Arquitetura Latinoamericana). Tanto os acervos hemerográficos como os bibliotecnológicos estão sendo informatizados e uma vez concluída esta tarefa o Centro poderá abrir o acesso aos pesquisadores.

O grupo de fundação do Centro está composto por: os arquitetos Ramon Gutierrez (correspondente Ócolum em Buenos Aires), Graciela Vinales e Patricia Mendez como Diretor, Vice-diretora e Coordenadora Técnica respectivamente, além da Bibliotecária Nelly di Salvo.

De sua parte, o Centro nomeou correspondentes em vários países latino-americanos os quais colaboram angariando material, como também na aproximação dos colegas ao conhecimento deste empreendimento. No Brasil a responsabilidade é do arquiteto Hugo Segawa, Av, Irai 619 Ap.102, São Paulo.

Os acervos hemerográficos se completarão principalmente com as doações enviadas ao CEDODAL [tradução Diego Wisnivesky]



CEDODAL

CEDODAL

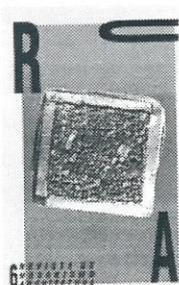
Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana
Caixa Postal 120, Filial 48 (B), 1448. Buenos Aires, Argentina
Fon/fax: 54 1 8119249.

E-mail: postmaster@bante.org.ar

Home Page: <http://www.peruvian.com/CEDODAL>

Revista RUA nº 6

Nino Padilha



Capa de RUA nº 6. A revista pode ser encontrada no Mestrado de Arquitetura da UFBA. Preço: R\$ 15,00 + taxas de envio. Pedidos pelo email: mesaqr@ufba.br.

A revista RUA nº 6 lançada em abril na FAU-UFBA, dedicada a Milton Santos Filho, prematuramente desaparecido, tem o mérito de continuar no seu papel fundamental de lançar no mundo universitário visões sobre a arquitetura e a cidade, fazendo da crítica, do debate e da informação suas armas. No lançamento da revista a Prof. Anne Marie Sumner proferiu a palestra "Fluxo Urbano: Enigma Contemporâneo". O sotaque baiano esteve presente no acarajé com cerveja servidos no coquetel. A RUA aparece em um formato diferente dos números anteriores, numa apresentação mais bem cuidada e amplamente ilustrada, tendo como eixo temático: "Cidades: Desenhos, Desenhos e Destinos". Os textos mantêm a qualidade e a atualidade a que a revista se propõe.

A revista é aberta com dois instigantes textos que nos propõe um passeio sobre o urbano na cidades dos séculos XIX e XX. Um de Françoise Choay, que nos depara a um Cerdá, a um Haussmann, indicando as transformações da cidade quando submetida a velocidade do mundo moderno e um outro de Pascoalino Magnavita, "(Re)Aprendendo com Las Vegas", que nos conduz pela Strip de Las Vegas nas três gerações dos seus cassinos e nos reeduca a olhar o urbano bombardeado pelo excesso de signos visuais que compõe a L.A. contemporânea, denominando esse fenômeno como "metástase urbana". Pascoalino ainda nos brinda com um delicioso Réquiem a um dos símbolos da arquitetura pós-moderna a Piazza d'Itália, numa nova seção da revista chamada "espaço crítico".

Maria Helena Foglia escreve "Agonia da Urbanidade? Reflexões sobre a cidade futura e o Urbanismo Pós-Moderno", e nos lança a cidade Pós-Moderna que nos ameaça a todos com sua máscara de "dejá vu". Ainda encontramos autores como Milton Santos, Isaías de Carvalho, Panerai, Erica Osterman, Kenneth Frampton, Grumbach, Antônio Heliodoro, que ratificam a preocupação da linha editorial em abarcar traços distintos nas diversas visadas no pensamento acadêmico sobre a cidade. Passeamos também por Viena, na seção "percursos e paisagens". E numa entrevista, o arquiteto Jorge Moscato, nos sugere a cidade a cidade contemporânea latino-americana.

A Revista RUA, que completará o ano que vem dez anos de árdua existência, é fruto de uma coisa que se pode chamar "espírito universitário", é um espaço aberto para a crítica sobre a arquitetura e a cidade, uma Rua construída por diversas mãos.

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



Piranesi. Uma visão do artista

A Pinacoteca exhibe 50 gravuras do mestre italiano Giovanni Battista Piranesi (1720-78) pertencentes a 4 séries do artista: "Cárcees de invenção", "Vistas de Roma", "Antiguidades romanas" e "Antiguidades de Albano e do Castelgandolfo". Pinacoteca do Estado, av Tiradentes 141, Luz, São Paulo, fon 011 227.6329. Até 25 de maio.

II Seminário Docomomo Brasil

O II Seminário Docomomo Brasil ocorrerá em Salvador de 10 a 12 set 97. Os trabalhos devem ser enviados até o dia 16 jun ao Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. R Caetano Moura 121, CEP 40210-351 Salvador Bahia, Telefax: (071) 247 3803. Informações: <http://www.ufba.br/evento/docomomo/> [Olivia Fernandes de Oliveira]

Gama Filho faz visita à Itália

O curso de arquitetura promove mais uma edição do InterGama-Arq, visitando, de 04 a 21/07/97, diversas cidades italianas. Inscrições abertas. Info: fon 021 599.7180 e fax 021 599.7170 [Maria Lúcia Monteiro Ribeiro]

Espaços do Rio

O IAB-RJ promove curso sobre a história dos bairros, a preservação de áreas históricas e a natureza do Rio. Uma das palestras será ministrada pela prof Margareth da Silva Pereira, da Faupuccamp. Informações: fon 021 557.4192.

Palestras abertas na FauUsp (entrada franca)

"Progettare e mostrare", arq Achille Castiglioni, 7mai, 10h, Campus; "Idealismo e materialismo na arquitetura alemã do séc XX", arq Manuel Quadra, 16mai, 10h, r Maranhão; "Forma e conteúdo na arquitetura alemã do séc XX", arq Manuel Quadra, 16mai, 14h, Campus; "Da praça ao jardim público", arq Hugo Segawa, 28mai, Campus. Confirmar presença: fon 011 818.4801 / 813.2511

Erratas

1. No artigo "Arquivo de arquiteto: um problema eletrônico?", de Marcos Tognon, publicado no Boletim 6, a legenda do desenho saiu incorreta. O certo é: "Desenho, Arquivo Marcello Piacentini, Biblioteca central da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Florença".
2. O email do Docomomo Brasil é docomobr@ufba.br